

Migrações e a constituição de território-rede entre Mococa-SP-Brasil e Guangdong-China¹

Migrations and the constitution of network-territory between Mococa-SP-Brazil and Guangdong-China

Las migraciones y la constitución de la red-territorio entre Mococa-SP-Brasil y Guangdong-China

Henrique Vasconcelos Santiago*²
Flamarion Dutra Alves**

*Graduado em Geografia e Mestrando em Geografia (bolsista pela FAPEMIG) pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Brasil – henrique.santiago@sou.unifal-mg.edu.br

**Professor Associado da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Brasil – flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

Recebido em 10/02/2026. Aceito para publicação em 18/08/2026.
Versão online publicada em 21/09/2026 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

Com o fortalecimento das relações bilaterais entre China e Brasil, principalmente no século XXI, os fluxos migratórios de chineses em direção ao território brasileiro demonstraram expansão e diversificação. Embora esses fluxos estejam normalmente associados às cidades articuladas à economia-mundo, observa-se também a presença de imigrantes chineses em cidades do interior paulista, como Mococa-SP, com destaque para os fluxos estabelecidos entre Guangdong (China) e o município. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar os fluxos migratórios de chineses provenientes de Guangdong para Mococa, a fim de compreender a constituição de redes e a formação de um território-rede entre essas localidades. A pesquisa adotou uma abordagem exploratório-descritiva e qualitativa, através de revisão bibliográfica, levantamento de dados secundários, trabalho de campo, aplicação de entrevistas e questionários e observação do espaço geográfico. Os resultados apresentam a inserção de imigrantes provenientes de Guangdong na dinâmica urbana e comercial de Mococa, representando a constituição de relações materiais e imateriais que conectam os dois espaços. Nesse processo, os movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (T-D-R) auxiliam para a produção de territorialidades vinculadas aos fluxos migratórios e às redes estabelecidas entre Guangdong e Mococa. Assim, o território-rede é compreendido a partir da articulação entre fixos, fluxos e redes, tendo Guangdong e Mococa como principais pontos nodais das interações espaciais analisadas.

Palavras-chave: Mococa. Guangdong. Território-rede. Mobilidade populacional. Imigração.



¹ O presente artigo é referente a um Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (UNIFAL-MG), tendo algumas alterações do documento original a fim de se adaptar às normas de publicação desta revista.

² Bolsista BDCTI IV FAPEMIG.

Abstract:

The migration flows of Chinese people into Brazilian territory have expanded and diversified with the strengthening of bilateral relations between China and Brazil – particularly in the 21st century. Although these flows are typically associated with cities integrated into the world economy, Chinese immigrants are also present in towns of the state of São Paulo, such as Mococa; of note are the flows established between Guangdong (China) and this municipality. In this context, this research aims to analyze migration flows from Guangdong to Mococa to understand the establishment of networks and the formation of “network-territory” between these locations. The study employed an exploratory descriptive, qualitative approach involving a literature review, secondary data collection, field work, interviews, questionnaires, and observation of the geographical space. The results demonstrate the integration of immigrants from Guangdong into Mococa's urban and commercial dynamics, representing the creation of material and immaterial connections between the two locations. Throughout this process, the dynamics of territorialization, deterritorialization, and reterritorialization (T-D-R) contribute to the production of territorialities linked to migration flows and the network established between Guangdong and Mococa. Thus, the network-territory is understood through the interplay of fixed elements, flows, and networks, with Guangdong and Mococa serving as the primary nodal points of the spatial interactions analyzed.

Keywords: Mococa. Guangdong. Network-territory. Population mobility. Immigration

Resumen:

Con el fortalecimiento de las relaciones bilaterales entre China y Brasil – particularmente en el siglo XXI –, los flujos migratorios de ciudadanos chinos hacia territorio brasileño se han expandido y diversificado. Aunque estos flujos suelen asociarse a ciudades integradas en la economía mundial, también hay presencia de inmigrantes chinos en ciudades del interior de São Paulo, como Mococa; destacan especialmente los flujos establecidos entre Guangdong (China) y este municipio. En este contexto, la presente investigación tiene como objetivo analizar los flujos migratorios desde Guangdong hacia Mococa para comprender el establecimiento de redes y la formación de un “territorio-red” entre ambas localidades. El estudio adoptó un enfoque cualitativo de carácter exploratorio-descriptivo, que incluyó revisión bibliográfica, recopilación de datos secundarios, trabajo de campo, entrevistas, cuestionarios y observación del espacio geográfico. Los resultados evidencian la integración de los inmigrantes procedentes de Guangdong en las dinámicas urbanas y comerciales de Mococa, lo que supone la creación de vínculos materiales e inmateriales entre ambos lugares. A lo largo de este proceso, las dinámicas de territorialización, desterritorialización y reterritorialización (T-D-R) contribuyen a la producción de territorialidades vinculadas a los flujos migratorios y las redes establecidas entre Guangdong y Mococa. Así, el territorio-red se comprende a través de la interacción entre elementos fijos, flujos y redes, siendo Guangdong y Mococa los principales nodos de las interacciones espaciales analizadas.

Palabras clave: Mococa. Guangdong. Territorio-red. Movilidad poblacional. Inmigración.

1. Introdução

As relações diplomáticas contemporâneas entre Brasil e China completaram 50 anos em 2024. Desde então, nota-se o estreitamento entre os dois países em torno da cooperação produtiva e mercadológica, aumentando gradativamente os níveis de interação entre os dois países. A partir de 2009, a China tornou-se o maior parceiro comercial do Brasil, com o constante crescimento econômico chinês e seus investimentos em infraestruturas, criando uma necessidade de produtos primários. O Brasil, devido à sua extensão territorial continental e à disponibilidade de recursos, associados à sua economia exportadora, tornou-se um importante parceiro do mercado chinês.

Com o avanço dos acordos diplomáticos e econômicos entre os países e o aumento de suas transações de capitais e mercadorias, os fluxos migratórios também se intensificam,

vinculados ao desenvolvimento do meio-técnico-científico-informacional com suas infraestruturas de mobilidade e tratados referentes à facilitação migratória entre os dois países. Normalmente, os imigrantes dirigem-se a cidades vinculadas à economia-mundo e caracterizadas pela presença de diversas centralidades. Porém, nota-se o deslocamento desses movimentos para cidades menores do interior, como o município de estudo, Mococa-SP.

O município de Mococa apresenta a sua economia tradicional voltada para as produções agrícolas, porém o setor de comércio e varejo também é fundamental para o desenvolvimento econômico do município, cerca de 52% do PIB municipal advém do setor terciário (IBGE, 2023). É nos setores de comércio e de alimentação que os imigrantes chineses se inserem para o estabelecimento de suas dinâmicas de trabalho nas principais ruas do centro da cidade. Nesta perspectiva, o espaço urbano se modifica através da inserção de infraestruturas e símbolos, e com a mescla de um novo perfil demográfico que territorializam o espaço mocoquense.

Com a inserção da população chinesa no município, não apenas as dimensões comercial e econômica são modificadas, mas também as dimensões social e cultural. Neste processo, os imigrantes introduzem novas formas de uso e apropriação do território, contribuindo para a produção e reconfiguração do espaço geográfico mocoquense. Entre essas modificações, destacam-se a comunicação em mandarim e/ou cantonês, as músicas associadas às localidades de origem, as representações simbólicas fixadas nos estabelecimentos comerciais e a oferta de uma variedade de produtos provenientes da China. É por meio da ocupação espacial do indivíduo e das interações entre elementos chineses com o cotidiano mocoquense, que percebemos o papel territorializante do migrante.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é compreender os fluxos migratórios de chineses originários da província de Guangdong em direção ao município de Mococa-SP, buscando analisar a constituição das redes migratórias e a configuração de um território-rede entre Guangdong e Mococa.

2. Metodologia

O presente artigo constitui um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos autores em 2025, com foco na análise dos fenômenos relacionados à constituição de um território-rede entre Mococa-SP e Guangdong (China). A abordagem desta pesquisa é exploratório-descritiva e qualitativa, vinculando levantamento bibliográfico, coleta de dados primários e secundários, observação do espaço geográfico e realização de trabalhos de campo.

O levantamento bibliográfico foi desenvolvido a partir da discussão dos conceitos de território, territorialização, desterritorialização, reterritorialização, redes e território-rede, assim como os temas geográficos sobre mobilidade demográfica e migração. Esse estágio permitiu a estruturação do referencial teórico usado para a interpretação dos fluxos migratórios e as interações espaciais entre Guangdong e Mococa.

A estruturação da pesquisa se norteou em bibliografias, conceitos, observação do espaço de estudo, dados primários (questionários e entrevistas) através de trabalhos de campo, transcrições de áudios e coleta de dados secundários. Foram utilizados aplicativos de tradução como o Google Tradutor e de imagem (Google Lens) para auxiliar a comunicação entre entrevistador e entrevistado.

A pesquisa empírica foi feita por meio de entrevistas e questionários aplicados a quatro imigrantes chineses residentes de Mococa, em conjunto com a observação direta do espaço urbano e pela coleta de dados secundários. As entrevistas e os questionários tiveram como intuito a compreensão das trajetórias migratórias, as relações mantidas com Guangdong, as formas de territorialização no município e as ações e interações espaciais realizadas no cotidiano do local de destino.

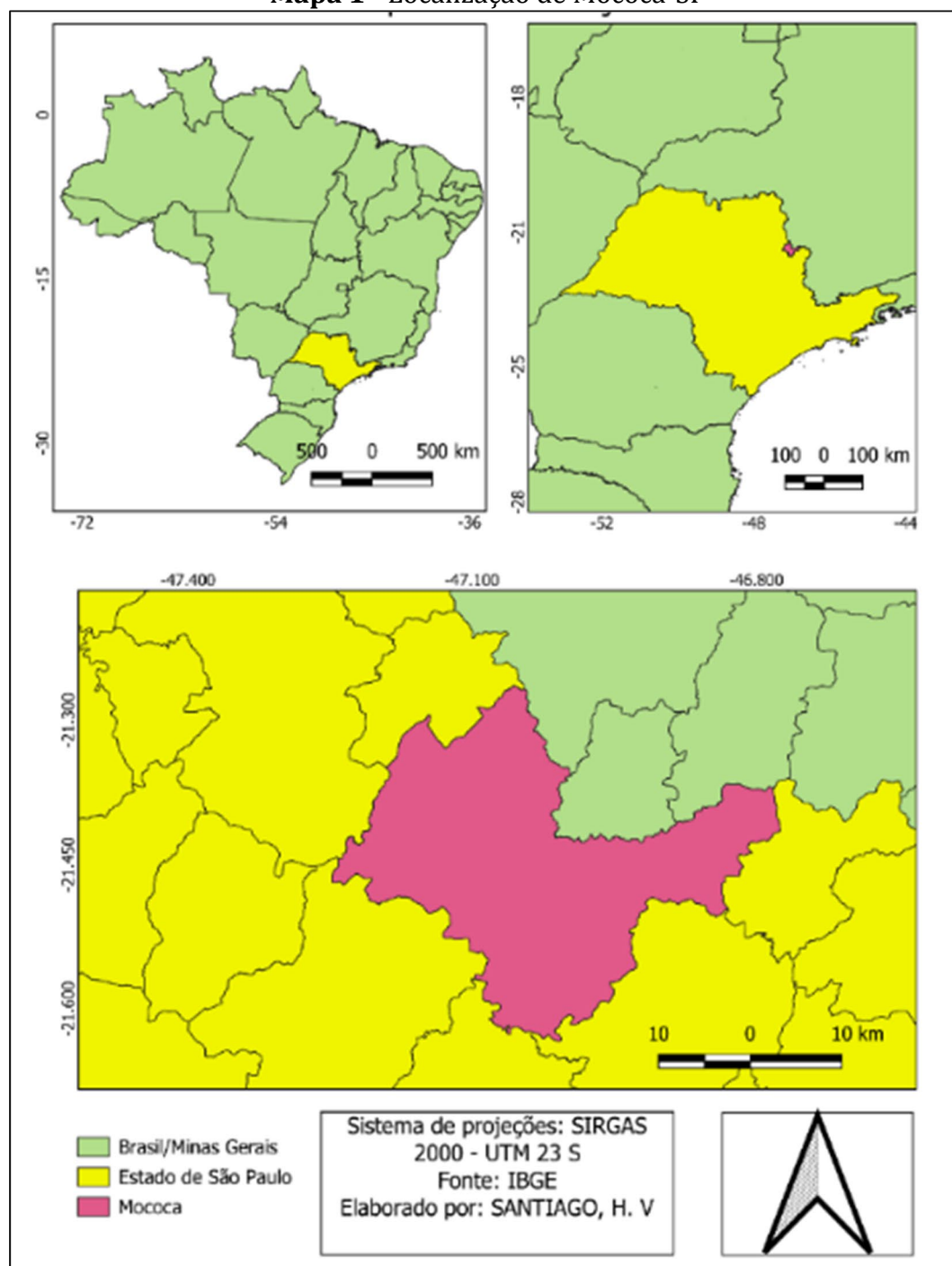
O roteiro de entrevistas e dos questionários foi configurado em três eixos. O primeiro agregou informações gerais dos participantes e suas situações socioeconômicas. O segundo diz respeito às trajetórias migratórias, contemplando os movimentos entre Guangdong, outros espaços intermediários e Mococa, assim como as interações espaciais estabelecidas ao longo do percurso. O último eixo, contemplou o cotidiano em Mococa, procurando verificar práticas espaciais, relações sociais, atividades econômicas e elementos simbólicos e materiais vinculados aos processos de territorialização e reterritorialização imigrante.

Os dados coletados foram sistematizados por meio da transcrição das entrevistas e análise das respostas dos questionários, elaboração de mapas, tabela e descrição analítica das respostas. A interpretação dos resultados deu-se de maneira qualitativa, com foco em relacionar os relatos dos imigrantes às transformações observadas no espaço geográfico mocoquense e às redes articuladoras entre Guangdong e Mococa. A elaboração das entrevistas e dos questionários foi realizada conjuntamente (em apenas um roteiro), pois se presumiu que parte dos participantes não gostaria de ser gravada, o que de fato ocorreu com metade deles.

2.1. Área de estudo

A área de estudo desta pesquisa situa-se no município de Mococa-SP, localizado no nordeste do estado de São Paulo fazendo divisa com o estado de Minas Gerais (Mapa 1). A população de Mococa no ano de 2022 era de 67.681 habitantes.

Mapa 1 - Localização de Mococa-SP



Fonte: QGIS, com dados do IBGE (2022a); elaboração dos autores (2025).

Em relação à cor, o município apresentava uma população predominantemente branca (44.617) em 2022, em contrapartida os que se consideraram amarelos somam apenas 134, apresentando uma queda significativa em comparação a 2010, que estimava uma população amarela em 268 (IBGE, 2010; 2022b).

A partir da análise das pesquisas do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/Unicamp, 2022) que tabulou os dados dos Censos Demográficos de 2010 e de 2022b (IBGE). No ano de 2010 havia 61 imigrantes em Mococa, com 41 mulheres e 20 homens, desses 35 eram amarelos, advindos do Japão (35), Suécia (11), Portugal (9) e Tailândia (6). Referente aos dados de 2022, em Mococa havia 44 estrangeiros e nove naturalizados brasileiros, todos os imigrantes e naturalizados contabilizados eram homens com idades entre 30-34 (12), 35-39 (22), 65-69 (10) e 80 ou mais (9). Os anos de chegada desses indivíduos na década de 2010, foram: até 2012 (19); de 2013 a 2017 (22); e de 2018 a 2022 (12). Infelizmente o IBGE não ofereceu dados sobre a nacionalidade e nem da cor dos imigrantes em Mococa no Censo de 2022.

3. Território-rede

O território é constituído através de uma construção histórica, consequentemente, social. As relações de poder (simbólico e concreto) são fundamentais para a estruturação da identidade territorial e da sociedade que o ocupa (Haesbaert; Limonad, 1999). O território se reproduz e organiza os corpos presentes nele, de duas maneiras: histórico-cultural (subjativa) e político-econômica (concreta).

Este território apresenta-se em movimentos repetitivos, em que a questão de se territorializar “significa também, hoje, construir e/ ou controlar fluxos/redes e criar referenciais simbólicos num espaço em movimento, no e pelo movimento” (Haesbaert, 2006, p. 280). Já a rede apresenta um duplo caráter desterritorializador e territorializador e não anula o território (Braga, 2010).

Para nossos propósitos, a característica mais importante das redes é seu efeito concomitantemente territorializador e desterritorializador, o que faz com que os fluxos que por elas circulam tenham um efeito que pode ser ora de sustentação, mais ‘interno’ ou construtor de territórios, ora de desestruturação, mais ‘externo’ ou desarticulador de territórios (Haesbaert, 2006, p. 294).

O território-rede caracteriza-se por esse caráter móvel do território conectando e desconectando os territórios (Braga, 2010). O território e suas interações espaciais,

principalmente as sociais e migratórias, estão cada vez mais difundidas entre si, com o constante desenvolvimento da globalização. Essas interações espaciais se ampliam na sociedade contemporânea, tanto nas comunicações como nas circulações de pessoas e mercadorias (Corrêa, 1997). Essas interações espaciais formam território-redes, que se articulam como representações das memórias e vínculos sociais/espaciais que o indivíduo carrega de seu território de origem, no qual, é coberto de significados e simbolismos (Haesbaert, 2006). Consequentemente, ocorre o fenômeno dos múltiplos territórios. Os fluxos migratórios e de diáspora assumem papel de dispersar e fundir os processos culturais de diferentes territórios em um único ponto.

A palavra / conceito “redes” é encontrada tanto nas ciências humanas e exatas, como na vida cotidiana, sendo um termo popular nas ciências em geral, devido a flexibilização da palavra e suas possibilidades de utilização para definir determinadas situações, a Geografia também se apropria desse termo para denominar determinados fenômenos (Santos, 1996).

A rede aparece, desde então, como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e, por isso mesmo, se deformar para melhor reter. A rede é proteiforme, móvel e inacabada, e é dessa falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e no tempo: se adapta às variações do espaço e às mudanças que advêm no tempo. A rede faz e desfaz as prisões do espaço, tornado território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o “instrumento” por excelência do poder (Raffestin, 1993, p. 204).

As interações sócio-territoriais funcionam através das redes, fluxos e circuitos. A territorialidade deste espaço ocorre devido à junção de relações, em que a informação é feita e reproduzida. As redes, circuitos e fluxos adaptam as instituições e relações de um território, o poder organiza e reorganiza os espaços geográficos e suas interações espaciais (Videira, 2005).

As fronteiras dos territórios contemporâneos apresentam-se de forma mais flexível, devido a uma lógica que imprime ao espaço intensos fluxos, em que o espaço das fronteiras bem demarcadas se torna um lugar de múltiplas conexões. Neste contexto, a percepção de espaço e tempo se modifica em relação à agilidade dos movimentos, das informações, capitais, pessoas, etc. impostas pelo desenvolvimento do meio-técnico-científico-informacional (Santos, 1994), denominado por Harvey (1992) como a “compressão do tempo e do espaço”.

As redes configuram-se e se adaptam no espaço e no tempo, e sua forma inacabada, abre possibilidades de análise para diferentes situações. Assim, as redes migratórias se articulam entre os territórios do mundo. Com essa característica de adaptação e de flexibilização, os processos migratórios põem em foco os papéis dos Estados, instituições e, principalmente, dos

imigrantes. Dessa forma, as migrações representam processos constantes de des-re-territorialização em território-rede, com as mais variadas finalidades e usos.

a rede deve ser compreendida como elemento indispensável para a construção de territórios durante a mobilidade espacial da população e, ainda, deve ser elemento de solidariedade e de conflitos, enfim, do processo dialético que se circunscreve à migração através da desterritorialização e da reterritorialização (Saquet; Mondardo, 2008, p. 120).

Os movimentos dialéticos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (T-D-R) podem ser interpretados em articulação com as redes que constroem e conectam diferentes porções do espaço geográfico. No sentido das migrações, os movimentos populacionais não representam apenas mudanças locais, mas também processos de vínculos, ações e territorialidades. Nesta perspectiva, as redes migratórias apresentam caráter relevante na manutenção de relações sociais, culturais e econômicas entre diferentes localidades, reforçando territorialidades que transbordam os limites de um território.

Os territórios que se encontram cada vez mais diversos e complexos, acompanhados pelo fenômeno da globalização, diminuindo as distâncias e flexibilizando as fronteiras políticas e também o desenraizamento dos indivíduos e dos lugares (Videira, 2005).

Aqueles que acreditam no fim dos territórios geralmente propõem que em seu lugar estão emergindo as redes, muito mais dinâmicas, móveis, fluídas [...]. esquecem que a rede pode ser vista tanto como um elemento fundamental constituinte do território, como pode até mesmo confundir-se com ele [...]. Além disso, a estrutura social em rede pode atuar tanto como um elemento fortalecedor do território [...] quanto um componente fundamental na promoção da desterritorialização (Haesbaert, 2002, p. 132).

A multiterritorialidade se constitui através de algumas dimensões, sendo elas: a dimensão tecnológica, vinculada ao ciberespaço que define a densidade informacional do espaço; a dimensão simbólica, relacionada aos processos de territorialização material e imaterial; a dimensão da imprevisibilidade, caracterizada pelos contatos em escala global em “tempo real” e; a dimensão do movimento, marcada pela construção de uma identidade no/com o movimento (Haesbaert, 2006, p. 346).

Como síntese o território-rede se configura como um espaço marcado pelo espaço em movimento e pela instituição de redes, fixos e fluxos no sentido material e imaterial do espaço geográfico. O território-rede também desenvolve fenômenos que produzem e reproduzem a construção dos espaços, a partir dos processos de T-D-R e das multiterritorialidades.

4. Resultados

Como destacado na metodologia os dados censitários referentes à população residente categorizada como amarela e estrangeira constituem uma referência para a identificação demográfica de Mococa, porém não permite identificar diretamente a população de origem chinesa no município. Nesse sentido, esses dados foram utilizados apenas em caráter contextual, sendo articulados aos dados qualitativos realizados pela pesquisa de campo.

As entrevistas e os questionários foram realizados de forma anônima, sem a necessidade de identificação por nomes ou documentação. Os quatro participantes serão designados como participante/imigrante 1, participante/imigrante 2, participante/imigrante 3 e participante/imigrante 4. Não houve necessidade de apreciação pelo Sistema CEP/CONEP. A pesquisa manteve a confidencialidade dos dados dos participantes e não envolveu questões sensíveis e/ou que gerassem riscos.

4.1. Informações Gerais

A média de idade dos entrevistados foi de 37 anos (entrevistado 1: 40 anos; entrevistado 2: 42 anos; entrevistado 3: 24 anos e; entrevistado 4: 42 anos). Em relação ao gênero, as imigrantes 1 e 2 são mulheres, os dois restantes são homens. Todos os imigrantes autodeclararam-se como amarelos.

Sobre suas nacionalidades, todos responderam que são imigrantes chineses e os quatro vieram da mesma província “Guangdong”. Apenas o entrevistado 3 especificou a sua cidade natal, que é a de Taishan³ (Jiangmen – Guangdong), desterritorializando-se e, posteriormente re-territorializando os espaços de trajeto e destino.

4.2. Trajetória migratória

Os participantes chegaram ao Brasil a partir do final da década de 2000. A participante 1 veio ao Brasil em 2009, a imigrante 2 chegou ao Brasil em 2008, já o participante 3 adentrou o país em 2019, e por fim o imigrante 4 imigrou para o Brasil em 2011. Três imigrantes consideraram os custos da viagem médios, enquanto um caracterizou os investimentos da imigração altos. A estimativa de valores das despesas dos fluxos migratórios, segundo os participantes: 1) Não se recorda ou não quis responder; 2) Não se lembra o valor exato, comentou que são muito caro a questão de documentação e a contratação de advogados para

³ Taishan é uma cidade de condado, administrada pela cidade de nível de prefeitura de Jiangmen (província de Guangdong). Essas cidades são conhecidas como um destino popular para chineses que emigram para o exterior.

legalização de sua permanência no Brasil; 3) Em torno de R\$ 30.000; 4) US\$ 6.000, convertendo para o real, em torno de R\$ 31.848⁴. A contribuição da entrevistada 2 destaca o fator da territorialidade-legal no Brasil, havendo custos para a regulamentação da situação imigratória, além da influência de terceiros, como advogados.

na hora que eu venho, pedi advogado, documento a gente não sabe mexer [...] tem que pagar o advogado e fazer tudo o documento [...] se você sozinho correr aqui correr lá, é difícil, imagina se você não entende português, se tem que pagar mesmo [...] demorei um ano para organiza tudo (relato da entrevistada 2, 2025).

Em relação ao estabelecimento de fixos, fluxos e redes migratórias em torno da espacialidade destes processos, dois (1 e 4) fizeram viagem direta da China para o Brasil, os outros dois fizeram conexões em outros países para a sua chegada em solo brasileiro, o imigrante 2 fez conexão em Dubai (Emirados Árabes Unidos), já o participante 3 fez conexão na França não especificando a cidade francesa. Com esses dados, identificamos três formas de deslocamentos distintos. Os diferentes fluxos formados, destacam as interconexões globais desses movimentos, nos quais cada qual varia locacionalmente e individualmente para cada sujeito, modificando a percepção e experiência do sujeito ao adentrar o território de destino.

Em torno da fixação de moradia, metade dos entrevistados (3 e 4) responderam que Mococa é a primeira cidade brasileira em que moraram no Brasil, já os entrevistados (1 e 2) marcaram a alternativa “outra ou outras cidades”, a primeira cidade em que a entrevistada 1 morou foi São Paulo capital, já a segunda residiu inicialmente em Piracicaba-SP. Todos os participantes chegaram inicialmente em São Paulo-SP. Para a entrevistada 2 (2025) “Eu gosto mais daqui, é tranquilo, mas Piracicaba é melhor pra compra coisa⁵, é mais fácil”.

Com os dados sobre deslocamentos e moradias, determinamos os fixos (localidade de origem, conexões, outros locais em que residiu no Brasil e localidade de destino final) e fluxos (sentido do movimento migratório) e das redes migratórias (a organicidade do processo, interligando os fixos com os fluxos) para Mococa, o sentido do fluxo migratório, inicia-se na localidade de origem e termina na localidade de destino (Tabela 1).

⁴ Os valores podem variar devido à época de chegada de cada indivíduo, e a condição das moedas locais e internacionais de cada ano de chegada destes imigrantes.

⁵ A “coisa” que a imigrante relatou, é no sentido de produtos alimentícios e gerais originários da China ou de outros países asiáticos, que estão presentes no cotidiano desses indivíduos, principalmente quando eles moravam em Guangdong.

Tabela 1 – Fixos, Fluxos e Rede de Guangdong a Mococa

Participante	Localidade de origem	Conexões	Outros locais em que residiu no Brasil	Localidade de destino final
1	Guangdong - China	São Paulo - SP	São Paulo - SP	Mococa - SP
2	Guangdong - China	1) Emirados Árabes Unidos; 2) São Paulo - SP; 3) Piracicaba - SP	Piracicaba - SP	Mococa - SP
3	Taishan (Jiangmen) – Guangdong (China)	São Paulo - SP	Mococa - SP	Mococa - SP
4	Guangdong - China	São Paulo - SP	Mococa - SP	Mococa - SP

Fonte: Elaboração dos autores, com os dados coletados em campo (2025).

A configuração desses movimentos diferenciados demonstra uma dimensão espacial do processo de desterritorialização dos imigrantes e permitem o entendimento da trajetória migratória como fenômeno interconectado em diferentes escalas espaciais. Mesmo com trajetórias e conexões distintas, a localidade de destino é igual, ou seja, a inserção territorial final deste fluxo se concentra em Mococa.

4.3. Redes Migratórias

Foi indagado aos entrevistados quais eram as maiores dificuldades encontradas no processo migratório. Todos os participantes responderam à questão da comunicação e idioma, o entrevistado 1 relatou que nos primeiros anos foi extremamente difícil a adaptação da língua, e aprendeu o português por conta própria através da comunicação com os mocoquenses no cotidiano. Um dos entrevistados (4) comentou que os governos nacionais e municipais poderiam oferecer aulas gratuitas de português voltadas para imigrantes internacionais, o imigrante (3) relatou que os governos poderiam auxiliar nos processos migratórios em geral dos imigrantes internacionais, principalmente na área burocrática, os participantes (1 e 2) não souberam responder. A maioria dos movimentos migratórios apresenta certas dificuldades para sua territorialização em outro espaço. Nas migrações internacionais, a comunicação e a burocracia apresentam-se como barreira para fixação, principalmente quando a linguagem de origem e de destino se diferenciam tanto, como mandarim e cantonês para o português.

A próxima questão foi “Na viagem até o Brasil, você veio com quem?” Metade dos participantes (1 e 3) vieram com familiares, o imigrante 2 chegou ao Brasil sozinho. O participante 4 marcou a opção “outro” comentou que veio com um grupo de chineses que organizaram uma caravana migratória rumo ao Brasil, mas que não conhecia nenhum compatriota, relatou que foi o irmão dele que recomendou essa caravana. Esse relato evidencia

a organicidade das redes familiares migratórias. Mesmo os participantes que não realizaram o deslocamento com parentes, tiveram motivações familiares, tanto chegando sozinhos e posteriormente trazendo suas famílias quanto para o encontro parental.

Em relação às redes de informações, todos os imigrantes tiveram conhecimento da existência do município de Mococa através de familiares já instalados no município e/ou no Brasil. Todos os participantes responderam que pretendem continuar morando em Mococa. O entrevistado 2 comentou: “eu sabia, é que um tio trabalha para meu parente, e depois ele trabalhou 6 anos pra ele⁶ (...) e depois eu juntava dinheiro [...] e ficava procurando, as pessoas vai contando, nos chega aqui no Brasil, deu certo vai ficar”. Este questionamento destaca uma das maneiras da constituição de território-redes entre Guangdong-Brasil-Mococa, a partir das trocas de informações entre as localidades. A informação sobre o local de destino foi essencial para o ato migratório, possibilitado pela formação de redes sociais que auxiliam sobre a saída do local de origem, trajeto e territorialização no espaço de destino.

O financiamento ou ajuda principal para os custos da viagem foram proporcionados por: por conta própria (participantes 1, 2 e 4); o participante 3 assinalou que veio financiado pelos familiares (pai e mãe). Nesta perspectiva, a questão desterritorializante destes fluxos é possibilitada pela autonomia do sujeito ou pelo assistencialismo familiar.

A configuração dessas relações representa que a migração não implica uma dissociação absoluta com o território de origem. Entretanto, a constituição de redes permite a manutenção de vínculos entre as duas localidades. Neste estudo, as redes familiares migratórias foram decisivas nos deslocamentos populacionais, de capitais e de informações.

4.4. Territorialização em Mococa

A decisão e escolha do Brasil como moradia teve resultados distintos: metade dos entrevistados (1 e 4) assinalaram a questão “melhores condições de emprego/trabalho”, “Na China é muito difícil emprego(...) muita concorrência e lá é tudo pago moradia, escola, médico, tudo paga, aqui é de graça” (relato da entrevistada 1, 2025); a imigrante 2 marcou a opção “ficar próximo da família”, “A verdade... é que meu namorado veio aqui e eu tenho que vir atrás” (relato da entrevistada 2, 2025)⁷; já o participante 3 demarcou “melhores condições de vida”.

⁶ Se refere à quando o entrevistado ainda estava na China, e que o seu tio trabalhava ou trabalha aqui no Brasil (a entrevistada não especificou se ele residia em Mococa) e enviava informações sobre como era as oportunidades de trabalho. Portanto o entrevistado soube da existência do município de Mococa através de uma rede social.

⁷ O companheiro da entrevistada, também tem um estabelecimento na região central de Mococa.

Entretanto, todos os imigrantes se territorializaram como participantes da economia urbana, mesmo que essa não seja a motivação principal para a realização da migração.

Em relação à sua ocupação todos os participantes afirmaram que são comerciantes. Todos os entrevistados são donos ou sócios dos seus respectivos estabelecimentos, menos o participante 3 (o negócio é dos pais). Todos os estabelecimentos já existiam antes da chegada dos imigrantes. Posteriormente, com a compra ou locação dos imóveis, a maioria dos estabelecimentos apresentou alterações em seu conteúdo comercial. Entretanto um estabelecimento que anteriormente era uma lanchonete continuou ofertando produtos alimentícios. As infraestruturas dos edifícios permaneceram, porém apresentando modificações em seus aspectos estéticos e de produtos ofertados de origem chinesa, demonstrando a capacidade de reterritorialização imigrante modificando os aspectos paisagísticos do espaço urbano.

Os estabelecimentos dos entrevistados 1 e 2 são de lojas de produtos diversos importados da China, já os participantes 3 e 4 os comércios são voltados ao setor de alimentação (salgaderias e pastelarias). Entretanto, os imigrantes 1, 2 e 4 responderam que não era a sua profissão exercida na China, esses entrevistados trabalhavam em linhas de produções de fábricas, apenas o imigrante 3 respondeu que era comerciante em sua terra natal. A maior parte dos entrevistados apresentou um deslocamento profissional saindo de assalariados em Guangdong e inserindo-se como empreendedores em Mococa. A mobilidade do trabalho exercida por esses imigrantes reflete a competitividade e a saturação do mercado de trabalho chinês, comentada pela entrevistada 1, relatando que foi um dos motivos facilitadores para sua emigração de Guangdong, e conseqüentemente da sua desterritorialização do território chinês.

Os participantes 1 e 4 classificaram suas condições financeiras como estáveis, a entrevistada 1 reforçou a questão da gratuidade dos serviços públicos de Mococa, como no caso do acesso à saúde “as coisas daqui são de graça, né!?”. Já o imigrante 2, comentou que sua situação poderia melhorar, e o participante 3 relatou que sua situação econômica é boa. Três dos participantes (1, 2 e 4) responderam que houve mudança para melhor em sua condição financeira após o fluxo migratório e sua estabilização comercial no centro. Apenas o entrevistado 3 respondeu que a mudança foi para pior. Os serviços públicos destacados pela participante 1 – mesmo não sendo políticas exclusivamente migratórias – são gratuitos, além de gastos financeiros poupados, essas políticas públicas auxiliam na territorialização dos imigrantes, a partir de serviços essenciais.

A próxima pergunta foi “você pretende continuar no Brasil?” Os indivíduos 1, 2 e 4 responderam que sim, o entrevistado 1 relatou que pretende continuar aqui pois “já me estabeleci minha vida aqui” já o imigrante 3, respondeu “não, gostaria de retornar para o meu país”, nota-se que os imigrantes que estão há mais tempo territorializados no Brasil não pretendem fazer uma migração de retorno, principalmente por questões familiares, como a criação de seus filhos e de comodidade financeira. O imigrante três que migrou para Mococa em 2019 tornando-se o fluxo mais recente gostaria de voltar para a China, o sentimento de pertencimento deste indivíduo é mais corriqueiro devido à desterritorialização recente e pelas dificuldades encontradas nos processos de territorialidade e assimilação cultural em Mococa.

Sobre a opinião pessoal dos imigrantes, no que tange à recomendação do Brasil como moradia para outros compatriotas, as respostas variaram, metade dos imigrantes (1 e 3) responderam que sim, a entrevistada 2 não recomendaria, “Não, porquê... meu amigo, ninguém quer vim, até minha família não quer, de verdade [...] a China é um país melhor que o Brasil, tem mais lugar melhor lá”, já o participante 4 marcou a opção “talvez”. Todos os entrevistados residem no município de Mococa, mais especificamente na cidade. Essas respostas revelam os sentimentos topofílicos ou topofóbicos em relação a Mococa gerando possíveis interatividades em redes sociais com conhecidos e parentes, podendo ou não influenciar num cenário de emigração chinesa.

Tendo o governo municipal e federal como foco, todos os participantes disseram que não receberam nenhum auxílio da prefeitura ou de algum outro órgão vinculado aos governos municipal e federal referentes ao processo migratório, de fixações de residência, econômica e adaptação ao novo espaço de moradia e trabalho. As respostas dos participantes evidenciam a carência de acesso a políticas públicas voltadas aos imigrantes internacionais, especialmente em municípios pequenos, dificultando a territorialização e inserção social dos indivíduos.

Os participantes foram questionados sobre sua participação em atividades culturais, de lazer ou comunitárias no município, metade dos participantes (1 e 4) responderam que não frequentam, a entrevistada 2 respondeu: às vezes, “difícil né, só quando as crianças quer sair” e o imigrante 3 marcou a opção “sim”, comentou que joga basquete com amigos em uma quadra no bairro do Descanso (limítrofe com o centro). A falta de diversificação de ambientes de lazer em Mococa é algo enfrentado também pela população local. Entretanto, na realidade imigrante o acesso torna-se mais “escasso” tanto pelas questões culturais e linguísticas quanto pela inexistência de estabelecimentos voltados aos costumes chineses (restaurantes, locais comunitários etc.).

No que tange à assimilação da cultura e costumes brasileiros todos responderam que a maior dificuldade foi a linguagem como já mencionado, porém complementaram com outros desafios: entrevistada 1 comentou que todas as diferenças e tradições culturais foram difíceis de se assimilar, “muito difícil, no começo”; imigrante 3 além do idioma, a culinária brasileira é algo que dificulta a sua adaptação cultural; o entrevistado 4 acrescentou a jornada de trabalho maior e dos períodos mais longos de transformação do espaço geográfico de Mococa comparado com a China⁸. O imigrante 2, relatou que se adaptou bem aos costumes brasileiros “as pessoas são boas aqui, se precisa de ajuda elas ajudam, pergunta se precisa de ajuda”. A assimilação cultural é um dos maiores obstáculos na apropriação territorial tanto na falta de lugares que atendam as necessidades e costumes chineses como a intercomunicação com a população mocoquense.

Sobre a manutenção da cultura chinesa (culinária, festas, celebrações, etc.) em território mocoquense, dois dos entrevistados (2 e 3) responderam que às vezes conseguem; a participante 1 disse que sim e o imigrante 4 disse que não. A entrevistada 1, respondeu que mantém as tradições chinesas principalmente na continuidade do idioma (mandarim) e também “faço comida chinesa na minha casa”. Já a participante 2 discursou:

Essa coisa né, se nos pegar São Paulo tem tudo, porque lá tem bastante chinês, tem rua só de coisa chinês [...] nós compra direto, porque uma coisa é tempero, que eu acho só lá, umas coisa nos tem que pega lá mesmo [...] tudo eu tenho que fazer se você quer comer alguma coisa eu tenho que fazer [...] é difícil (2025).

Mais da metade dos participantes (2, 3 e 4) relataram que conseguem se comunicar em português razoavelmente e a imigrante (1) respondeu que sim. Todos os imigrantes relataram que não estudam português, que tudo sobre a linguagem foi aprendida nas interações pessoais com a população local, principalmente no ambiente de trabalho.

Na opinião dos entrevistados 1 e 4, ambos assinalaram que “não” sobre se eles acham que os brasileiros conhecem a cultura chinesa e para os imigrantes 2 e 3 responderam “um pouco”, segundo a entrevista 2 “hoje tem internet pessoa conhece mais, porque internet tipo assim sabe tudo né!” (2025) a mesma entrevistada ainda destacou:

⁸ Um exemplo dado pelo entrevistado é os longos processos de modernização da infraestrutura urbana “desde que cheguei aqui parece a mesma coisa hoje em dia”.

viagem não são cara agora abaixou bastante, esse ano não precisa⁹, é bem mais fácil [...] algum dia o Brasil tem que liberar pra chinês, o chinês vem aqui e precisa é difícil passar, senão eu já tinha trazido meu pai, minha mãe não consegue, tentei 3 vez não passou (relato do entrevistado 2).

Foi perguntado o que os entrevistados mais gostavam no município, seguindo respectivamente a ordem dos entrevistados: 1) segurança do município e o clima, “Gosto morar aqui, aqui mais seguro, São Paulo muito perigoso (...) Gosto do clima, gosto que é quente, to acostumada, mais do calor do que frio” (relato do entrevistado 1, 2025); 2) tranquilidade da cidade do interior; 3) “pessoas boas” e; 4) Preços mais baratos de determinados produtos alimentícios, dando o exemplo da carne bovina.

Em contrapartida, também foi perguntado o que eles não gostavam da vida em Mococa: 1) a questão calorosa das relações sociais brasileiras (como toques, abraços, cumprimentos com beijos) “todo mundo ‘amigo’ aqui, na China as pessoas é mais fechada”, outra questão relatada pelo imigrante foi “um pouco sujo, rua suja, muito lixo na rua [...] falta limpeza na cidade, rua com buraco, na China não tem isso, nem fio na rua tem...é enterrado” (relato do entrevistado 1, 2025); 2) falta de opções de lazer, principalmente na área de restaurantes “a noite não tem restaurante é mais lanche, restaurante não tem” (discurso da entrevistada 2); 3) não teve reclamações; 4) queixou da culinária local, “muito salgada” (relato do entrevistado 4).

Em relação ao número de familiares no Brasil todos os entrevistados falaram que há mais de cinco parentes morando em solo brasileiro, a entrevistada 1, disse que “toda família mora em São Paulo” (mãe, tios e primos) - capital paulista. Em Mococa, os participantes 1, 2 e 4 comentaram que há entre 3 e 5 ou mais parentes no município e o imigrante 3 respondeu que existe entre 1 e 3 familiares, o entrevistado 1 deu mais informações “Mococa mora um sobrinho mais um sobrinho, dois filhos e marido”, somente na família do entrevistado 1, contando com o mesmo, são seis imigrantes residindo em Mococa. A presença de outros familiares em Mococa ou em outros municípios brasileiros é fundamental para a disseminação de informações e fortalecimento das redes sociais. Outro quesito é o auxílio no início do processo de territorialização, além de garantir certa “segurança” para a realização do deslocamento.

Quanto à percepção da qualidade de vida e sua classificação no município, os indivíduos 1, 2 e 3 responderam que sua vida em Mococa é boa, já o participante 4 respondeu que sua vida no município é regular. Pensando no quesito moradia, todos os entrevistados moram no bairro

⁹ Refere-se a questão do visto, em que os brasileiros não precisam mais para entrar na China. Diferentemente do caso de chineses vindo para o Brasil.

do Centro, a entrevistada 1 (2025) comentou que vem todos os dias para o trabalho a pé “é perto né!”.

Todos os participantes responderam que tem contato com a população mocoquense, tendo relações de amizades, comerciais e de companheirismo. Três dos entrevistados relataram ter sofrido algum tipo de discriminação/preconceito em algum momento de sua vivência no município. Tendo como exemplo, a denominação dada pela população local para os imigrantes, como “chamar de xing-lings é... pejorativo, sabe” (relato de uma funcionária de um dos estabelecimentos). O preconceito é algo que interfere drasticamente nos processos de assimilação e territorialização em qualquer contexto migratório, e neste caso dificultando a interconexão entre guangdonguenses e mocoquenses.

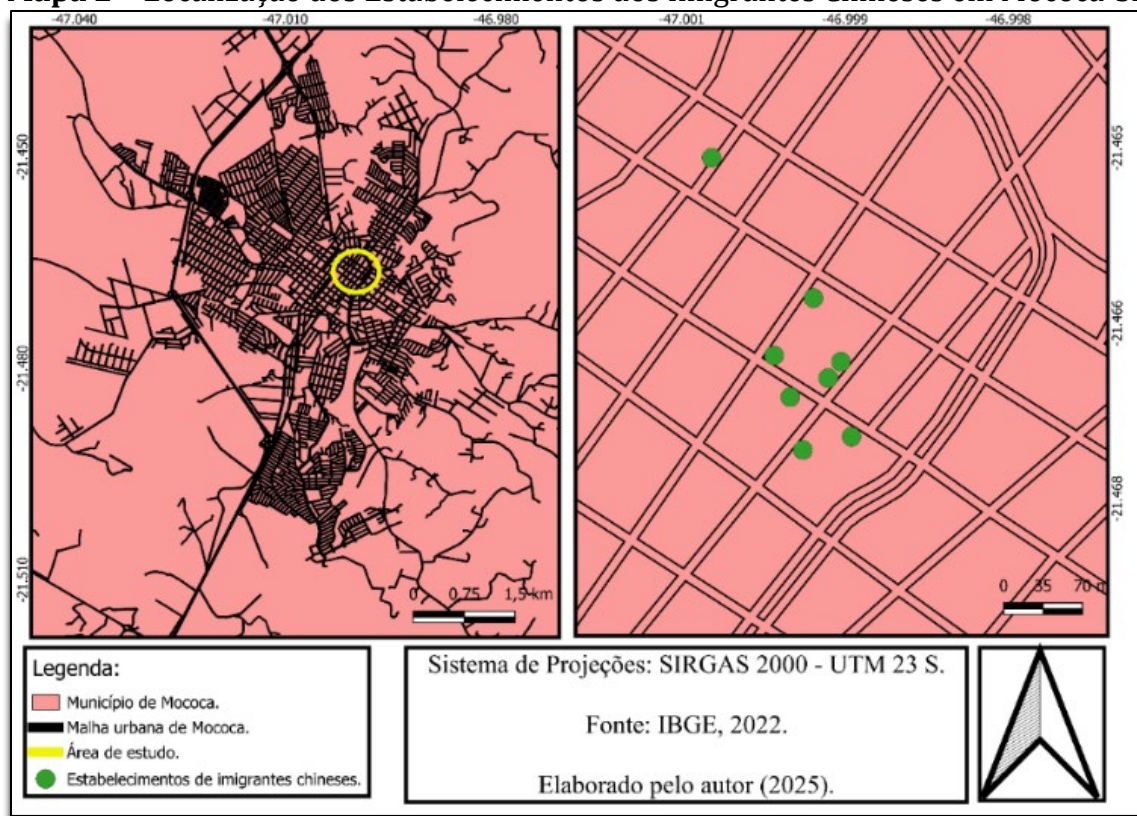
Em relação à pretensão de no futuro voltar a morar na China, metade dos entrevistados 2 e 3 desejam retornar ao seu país de origem “sim, chegar a idade, mais velha eu vou vazar” (relato do entrevistado 2, 2025), a outra metade 1 e 4 pretendem ficar no espaço de destino. O desejo de uma migração de retorno para China fortalece a conectividade em rede e do território-rede produzido por vínculos que permaneceram nos indivíduos de sua terra natal. Futuramente podendo-se inverter os fluxos num sentido Mococa para Guangdong.

Esses relatos e práticas evidenciam diferentes formas de produção e apropriação do espaço que apresentam novas territorialidades no município, principalmente no centro da cidade. Como destacado, todos participantes pretendem permanecer em Mococa por um longo período ou permanentemente, perpetuando a apropriação territorial desses imigrantes no país.

4.5. A ocupação e construção do espaço geográfico

Embora o fluxo migratório chinês seja recente no município de Mococa, esses imigrantes já estão presentes no imaginário e no cotidiano de muitos mocoquenses, principalmente pelo desenvolvimento de suas práticas comerciais no Centro (Mapa 2). Nesse sentido, se fez necessária a espacialização dos pontos comerciais e estabelecimentos destes indivíduos.

Mapa 2 – Localização dos Estabelecimentos dos Imigrantes Chineses em Mococa-SP



Fonte: QGIS, com dados do IBGE (2022a); elaboração do autor 1 (2025).

Nesta pesquisa, optou-se por analisar oito estabelecimentos que se encontram ligados à economia urbana mocoquense. Todos estão aglomerados na porção nordeste do bairro do Centro. O recorte espacial foi escolhido devido à maior concentração de comércios de responsabilidade migrante chinesa (podendo haver mais em outros bairros). Com um recorte espacial menor e uma concentração maior desses estabelecimentos foi possível focalizar a análise dos processos reterritorializantes dos imigrantes na região central do município.

Fotografia 1 – Pastelaria Pequim



Fonte: Arquivo pessoal do autor 1 (2025).

Os comércios que estão presentes na pesquisa e no mapa 2 são todos de origem familiares, há casos de famílias e/ou conhecidos que apresentam mais de um negócio na área de estudo como no caso da pastelaria acima (nova) e uma pastelaria (antiga) que está estabelecida em Mococa há mais de 10 anos. Ambas carregam o mesmo nome do negócio. No

caso desses dois comércios as organicidades do comando dos estabelecimentos foram subdivididas em dois parceiros que têm vínculos de proximidade. A territorialidade e a transformação da paisagem são exemplificadas na imagem acima, onde o comércio apresenta o nome da capital política chinesa “Pequim” (ou Beijing).

Foram observadas mais duas famílias com mais de um negócio cada, ambas possuem duas lojas em sua posse, mas ao contrário das pastelarias, os estabelecimentos especializam-se na comercialização de produtos diversos, sobretudo de importados da China. A importação dessas mercadorias é um dos elos estruturantes do território-rede entre as localidades, a partir da grande remessa de mercadorias periodicamente indo para Mococa e pelo capital investido em Mococa sentido China.

Ao caminhar na área de estudo, notamos os processos de territorialização e como os imigrantes ocupam e modificam o espaço, transformando-o em parte de seu cotidiano. Nesta parte da região central, podemos identificar novas sonoridades em disputa e em complementaridade com as formas de comunicação, de linguagem e culturais mais tradicionais do espaço geográfico de estudo. Ao transitar pelas ruas do Centro e/ou dentro dos estabelecimentos dos imigrantes, notamos as diferenciações de idiomas na mesma localidade entre o português, o mandarim e dialetos regionais advindos de Guangdong, principalmente o Cantonês/*Yue*¹⁰, sendo comum a mescla dessas línguas em uma mesma situação comunicativa, tendo como exemplo os imigrantes oferecendo e apresentando produtos à população local. Outras formas de sonoridade foram observadas, como a presença de caixas de som em alguns estabelecimentos com músicas em mandarim e cantonês, distinguindo-se das formas sonoras predominantes em Mococa e no contexto brasileiro.

Em todos os estabelecimentos há a presença de mão de obra familiar imigrante, observando a presença de pais, filhos (adultos, adolescentes e crianças), parentes próximos (tios, primos, sobrinhos, etc.) e conhecidos envolvidos no labor comercial, reproduzindo diversas tarefas para o funcionamento do negócio, como caixas, repositores e vendedores. A territorialidade imigrante também é percebida na carga horária de trabalho. Em feriados nacionais e no período vespertino de finais de semana normalmente os comércios do centro encerram as atividades, entretanto os estabelecimentos comerciais de imigrantes chineses

¹⁰ O Cantonês ou *Yue* é umas das principais variedades linguísticas chinesas, apresentando diferenciações significativas frente ao mandarim. Pertencente à família linguística sino-tibetana, originando-se na cidade de Guangzhou (Guangdong), apresentando um sistema tonal com pelo menos 6, podendo chegar a 9 tons, diferenciando do mandarim que tem 4 tons.

continuam as atividades como qualquer dia. Neste mesmo sentido, os imigrantes tendem a estender o trabalho até certo período noturno, em contrapartida os comércios locais costumam a fechar às 18 horas¹¹

Nos estabelecimentos com maior área, variedade de produtos e de capital investido, percebe-se a contratação de funcionários locais, tendo como função: vendedores e repositores. Os funcionários locais desempenham papel fundamental na mediação da comunicação entre os imigrantes e os consumidores, uma vez que o contato cotidiano com os chineses favorece a familiarização com os gestos, modos de comunicação e formas de expressão em língua portuguesa. Os jovens e as crianças descendentes¹² e/ou imigrantes conseguem se adaptar melhor e mais rapidamente à linguagem local, em alguns casos, com o português falado fluentemente. Em contrapartida, os imigrantes com idades mais avançadas, apresentam maior probabilidade de enfrentar dificuldades de assimilação da língua, sendo necessário em alguns casos a mediação de funcionários ou familiares mais jovens para as comunicações de negócios e cotidianos. A presença de funcionários locais reforça os vínculos com a territorialização do espaço de destino, por meio de laços empregatícios e de amizade e uma maior aproximação cultural-linguística com a população de Mococa.

No aspecto visível das novas relações sociais, da ocupação do espaço e da modificação das infraestruturas, pode-se observar, além da introdução de novos perfis demográficos por meio do processo migratório, a presença de simbologias associadas à China ou à terra de origem. As novas formas de se construir o espaço através do espectro arquitetônico simbólico são percebidas pela introdução de fachadas e interiores dos comércios por meio das cores amarela e, principalmente, vermelha (6 dos 8 estabelecimentos), representando as cores constituintes da bandeira chinesa (Fotografia 2).

¹¹ Ressalva-se alguns estabelecimentos que também se estendem para o período noturno como adegas e postos de combustível.

¹² Alguns jovens e crianças já nasceram em Mococa ou no Brasil relacionados ao tempo em que os pais estão em território brasileiro, ou seja, esses indivíduos automaticamente já são brasileiros.

Fotografia 2 – Shopping Kelly



Fonte: Arquivo pessoal do autor 1 (2025).

A instituição das representações simbólicas também é observada por meio de palavras (fotografia 3), frases, produtos comercializados, como as famosas mercadorias *made in china* e pertences pessoais dos chineses. Para a aquisição das mercadorias há uma série de relações comerciais intercontinentais. A maioria das compras é realizada em plataformas digitalizadas

para a importação (como o Alibaba e o Made-in-China) facilitadas por aplicativos como o WeChat¹³. A partir da digitalização espacial permitida por aplicativos via internet garante a conexão virtual do território-rede e sua representação material por meio dos produtos ofertados ao mercado consumidor.

Fotografia 3 - Presentes



Fonte: Arquivo pessoal do autor 1 (2025).

¹³ Aplicativo multifuncional unindo mensagens instantâneas, rede social, carteira digital, pagamentos virtuais etc.

A palavra destacada na fachada desta loja traduz-se como “presente” ou “presentes” (tradução do autor). Este estabelecimento se especializa em produtos diversos. A perspectiva visual é a mais presente no espaço urbano em relação à territorialização imigrante. É por meio dos símbolos que identificamos a modificação paisagística.

Em relação aos estabelecimentos de estudo, ambos fazem parte do cotidiano de consumidores, os referentes a alimentação são ocupados pela população transeunte do centro e de trabalhadores que trabalham na área, as lojas de produtos diversos servem como substitutos das conhecidas lojas de 1,99 e de produtos mais baratos para populações com menores condições de renda ou que procuram por preços mais acessíveis.

Os imigrantes chineses e suas simbologias já são constituintes da paisagem e do perfil demográfico da cidade, o processo mesmo que recente, já é possível ser identificado por meio da territorialização e de suas interações sociais e econômicas desses imigrantes e, também pela formação de território-rede entre Guangdong-Mococa através dos fluxos migratórios e de importações de mercadorias. Mesmo com uma população consideravelmente pequena os imigrantes com suas atividades econômicas focalizadas no centro e que atendem uma gama de locais diariamente já se constituem como um fluxo migratório significativo para o município. Outra questão é o reconhecimento da população mocoquense com os estabelecimentos devido a variedade de mercadorias e preços mais baixos. E por fim, Mococa não recebia um fluxo internacional migratório significativo desde a primeira metade do século XX.

4.6. O território-rede Mococa-Guangdong

Conforme demonstrado ao longo da pesquisa, a presença da comunidade de imigrantes chineses em Mococa-SP constitui um fenômeno concreto da realidade territorial do município, introduzindo no território novas formas de se construir o espaço geográfico em praticamente todas as esferas de interações humanas e, respectivamente, do trabalho, do comércio e da economia urbana. As novas modalidades de formação do espaço geográfico decorrem da inserção social e econômica desses imigrantes, principalmente na região central da cidade. As modificações são perceptíveis no âmbito arquitetônico dos comércios e da transfiguração da paisagem urbana, a partir da mescla de símbolos mocoquenses e guangdonguenses. A percepção linguística-social também é alterada, por meio da introdução do mandarim e cantonês no cotidiano, fundindo-se com o português e as especificidades da língua local, por meio de músicas e interações pessoais e comerciais. As interações espaciais entre Guangdong-

Mococa podem ser expressas em dois fluxos principais, o fluxo migratório de guangdongueses para Mococa e pela compra e importação de produtos *made in China*.

Em relação à constituição de redes sociais no processo migratório, todos os participantes responderam que ficaram sabendo da existência do município de Mococa por meio de familiares. Este tipo de migração é relacionado a deslocamentos grupais que se configuram em redes de ligação e contato (Tilly, 1990), como no caso dos imigrantes de Mococa, que chegaram a Mococa com suas famílias completas ou parte delas, também ocorrendo processos em que apenas um indivíduo se estabeleceu no município e, posteriormente, com a chegada de sua família.

Outra característica da teoria das redes sociais é a demarcação da migração como um processo essencial para a compreensão dos fenômenos da globalização, em que os fluxos migratórios modificam o espaço em todas as escalas em que passam (econômicas, culturais e sociais). Assim, o migrante atua como um agente da construção de espaços transacionais e globalizados (Santos, 2007). Os imigrantes chineses com seus processos de T-D-R modificam os espaços perpassados pelos mesmos, em especial o município de estudo, auxiliados pela proliferação do território-rede. A relação entre o território-rede e os fluxos migratórios provenientes da China pode ser compreendida a partir dos processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização e das multilocalizações do espaço material e imaterial, articuladas pela constituição de fixos, fluxos e redes de pessoas e objetos.

Com a formação de redes migratórias ocorrem necessariamente fenômenos de territorialização e desterritorialização (Braga, 2010). No caso desse estudo, a emigração da população de Guangdong pode ser entendida como um processo de desterritorialização, em contrapartida a inserção dos imigrantes em Mococa evidencia processos de territorialização e reterritorialização. Os fluxos apresentam-se, assim, ora como construtores do espaço (território receptor) ora como desarticuladores do território (emigração de Guangdong). De qualquer maneira, os dois processos constroem o espaço geográfico com a constante movimentação dos fluxos, principalmente, pós 2010, e no caso do estudo de 2008 a 2025. Os fluxos migratórios na década de 2020 persistem, porém de maneira reduzida. No entanto, os comércios de produtos variados, apresentaram expansão tanto na ampliação de seus negócios quanto na variação de produtos ofertados. Há uma tendência de mais interações espaciais na importação de mercadorias da China, fortalecendo a interconexão entre Mococa-China.

Os território-rede são marcados pelas suas mobilidades, principalmente num cenário de uma globalização econômica e cultural caracterizada pela velocidade e dinamismo dos meios

de transporte e de comunicação, conectando territórios cada vez mais longínquos e ligando-os pelas infinidades de redes existentes, tendo as redes migratórias, sociais e econômicas entre China-Mococa um exemplo das potencialidades de interconexões dos território-redes.

As interações espaciais que são formadas entre Guangdong e Mococa, especialmente a dos movimentos dos imigrantes se organizam como representações dos vínculos sociais/espaciais e de memórias, em que cada indivíduo carrega na sua imaterialidade a sua simulação do seu território natal, em conjunto com as suas simbologias, processo esse denominado de múltiplos territórios, ou seja, as expressões sociais e de memória que os imigrantes trazem, territorializando a província chinesa em Mococa.

Nesse sentido, os imigrantes chineses estabelecidos em Mococa participam de movimentos articulados de territorialização-desterritorialização-reterritorialização. A territorialização manifesta-se na incorporação de memórias, práticas e costumes associados às localidades de origem no espaço mocoquense; a desterritorialização relaciona-se ao deslocamento e à saída do território de origem; e a reterritorialização evidencia-se na criação e recriação de novas dinâmicas de produção do espaço no município de destino. Criando uma multilocalização ou bilocalização entre Guangdong-Mococa. As cidades são interligadas pelas redes e fluxos de migrantes e mercadorias rumo a Mococa e das trocas de capitais entre as localidades, principalmente aquelas sentido Mococa-Guangdong a partir da compra de produtos importados.

5. Considerações Finais

Considerando os quatro participantes e seus respectivos grupos familiares, identificou-se a presença de 14 a 22 indivíduos de origem chinesa e/ou descendentes, desconsiderando-se os imigrantes que não quiseram participar da pesquisa (8 indivíduos) e prováveis indivíduos que não foram captados nas entrevistas. Como demonstrado, há 134 indivíduos de cor amarela e 44 estrangeiros que moram no município em 2022. A partir da coleta de dados, da observação do cotidiano e o conhecimento empírico prévio, consideramos que, mesmo recente, o fluxo de imigrantes chineses é uma contribuição significativa na modificação demográfica do município.

Segundo dados oficiais sobre o número de imigrantes residentes em Mococa, obtidos junto ao NEPO-Unicamp (2022), que tabulou os dados dos Censos Demográficos de 2010 e de 2022b (IBGE), observa-se que a presença chinesa no município ainda é pouco documentada. Infelizmente, o Censo de 2022 em comparação ao de 2010 apresenta pouca abundância de dados, principalmente em municípios menores. No ano de 2010 havia 41 mulheres e 20 homens

imigrantes em Mococa, já no ano de 2022 foram representados 44 migrantes e 9 naturalizados, porém todos eram homens ficando a indagação onde estão as mulheres imigrantes no município? Como destacado nesta pesquisa, duas mulheres estrangeiras participaram das entrevistas. Outra questão é a pouca variedade etária nas análises, casos como o imigrante 3 (de 24 anos) não foram catalogados. Neste censo, as informações referentes a nacionalidade do estrangeiro e a cor também não foram categorizados no município de estudo.

Para concluir esta pesquisa torna-se necessário destacar a importância da implementação de políticas públicas voltadas aos imigrantes internacionais no Brasil, em especial dos imigrantes que fixam suas moradias em cidades médias e pequenas, tendo como exemplo o recenseamento do número de imigrantes e um maior detalhamento de suas características em municípios de menor porte pelo IBGE em futuros censos demográficos.

Em relação aos governos municipal de Mococa e ao governo federal brasileiro faz-se necessária a revisão e criação de políticas públicas voltadas ao bem-estar, fixação e adaptação em seus respectivos territórios, tendo como base os resultados das entrevistas e questionários, nos quais todos os participantes relataram que não receberam nenhum auxílio governamental.

Por fim, os imigrantes chineses já fazem parte do espaço geográfico mocoquense e contribuem para a reconfiguração cotidiana, por meio dos processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (T-D-R) com a fixação de suas residências, estabelecimentos comerciais, suas interações sociais e territorialização de sua cultura simbólica e concreta, criando e recriando os fixos, fluxos, redes e interações espaciais no início de sua migração até sua constituição como membro da sociedade de Mococa, gerando um território-rede específico, no caso de Guangdong-Mococa/Mococa-Guangdong.

6. Agradecimentos

A presente pesquisa foi realizada com apoio do Projeto Datalfenas com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

7. Referências

BRAGA, R. M. Território, rede e multiterritorialidade: Uma abordagem conceitual a partir das corporações. **Revista Geografias**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p.26-36, 2010 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13293>. Acesso em 20, nov., 2025.

CORRÊA, R. L. Interações Espaciais. In: CASTRO, I. E. GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 3. Ed. p. 279-318.

HAESBAERT, R; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **GEO UERJ**, Rio de Janeiro, n. 5, p, 7-19, 1999. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/49049>. Acesso em 14, set, 2025.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Rio de Janeiro/São Paulo: EdUFF/Contexto, 2002, p.117-142.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 396.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992. p. 352.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=793> . Acesso em: 12, ago, 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas Territoriais**. Rio de Janeiro. 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais.html>. Acesso em: 11, ago, 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2022**. Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 07, ago, 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em 09, ago, 2025.

NEPO. **Núcleo de Estudos de População Elza Berquó. Imigrantes Internacionais Registrados no Brasil** (com Registro Nacional Migratório –RNM) – Observatório das Migrações em São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/>. Acesso em: 10, ago, 2026.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. p. 136.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 1-260.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994. 190 p.

SANTOS, G. **Estado, redes sociais e fronteira: a migração do sul catarinense para os Estados Unidos**. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. p. 1-206. Disponível em: <https://migrantes.ufsc.br/pb/estado-redes-sociais-e-fronteira-a-migracao-do-sul-catarinense-para-os-estados-unidos/>. Acesso em: 05, set, 2025.

SAQUET, M; MONDARDO, M. **A Construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais**. Presidente Prudente: UNESP. p.120. v.11, n.13, 2008. p. 1-10. Disponível em: https://docs.fct.unesp.br/grupos/nera/revistas/13/11_saquet_e_mondardo_13.pdf. Acesso em 28, set, 2025.

TILLY, C. Transplanted Networks. *In*: YANS-McLaughlin, Virginia (Ed.). **Immigration Reconsidered**. New York, Oxford: Oxford University Press. 79-95, 1990. Disponível em: <https://archive.org/details/immigrationrecon00yans>. Acesso em: 02, ago, 2025.

VIDEIRA, S. L. Território-rede: influência do tempo das coexistências. **Geografia**, Rio Claro, v.30, n. 3, p. 421-430, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/613>. Acesso em 25, ago, 2025.

Contribuição dos autores (de acordo com a taxonomia [CRediT](#))

Henrique Vasconcelos Santiago – participou da escrita do artigo, realização de trabalhos de campo, aplicação de entrevistas e de questionários, pesquisa bibliográfica, coleta de dados primários e secundários, tabulação dos dados em mapas, tabelas e descrição e sintetização dos resultados.

Natanael Reis Bomfim – participou da supervisão, validação, visualização, redação do rascunho e revisão final do texto.